

TEORIA DA TRILIDADE E O RACIOCÍNIO HUMANO

TRILITY THEORY AND HUMAN REASONING

Hassan Ali Srour ¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: Historicamente e até os dias atuais, quase na sua totalidade, tudo que envolve a esfera humana se baseia na dualidade, parece então, que o raciocínio humano, sempre se baseia em duas opções apenas. De forma geral, sempre se baseia a vida e a tomada de decisão entre duas opções, sim ou não, positivo e negativo, sucesso e fracasso. **OBJETIVO:** Demonstrar através de testes que as pessoas pensam de forma dual e propor outra forma de pensamento, sugerir raciocínio mais amplo para tomada de decisão, demonstrar que a trilidade é um conceito novo e que pode mudar a maneira de como enxergar a vida e as ciências. **MÉTODOLOGIA:** Foram usados 10 questionários, aplicados a 400 pessoas sendo 300 mulheres e 100 homens com idade de 18 a 78 anos, para demonstrar a forma dual do raciocínio humano. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em média 85,7% das pessoas responderam de forma dualista. O conceito da trilidade é novo, e pode ser uma ferramenta para modificar o pensamento atual e ou somar neste processo, as pessoas na maioria das vezes optam por pensamento extremo, não permitindo a ampliação do seu pensamento, de modo geral o ser humano recebeu influencias dos mais variados conhecimentos de forma dualista, que nem sempre é o ideal para resoluções de problemas.

PALAVRAS-CHAVES: Teoria; Dualidade; Trilidade; Raciocínio; Cérebro.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Historically and until the present day, almost in its entirety, everything that involves the human sphere is based on duality, it seems then that human reasoning is always based on only two options, yes or no. In general, life and decision-making are always based between two options, positive or negative, success or failure. **OBJECTIVE:** Demonstrate through tests that people think dually and to propose another way of thinking, to suggest broader reasoning for decision making, to demonstrate that trilogy is a new concept and that it can change the way of seeing life and science, **METHODOLOGY:** 400 people aged between 18 and 78 years, composed of 300 women and 100 men, were screened through 10 questionnaires, aiming to demonstrate the dual form of reasoning. **FINAL CONSIDERATIONS:** there to be seeing an average of 85.7% dualistically answers. The concept of trilogy is new, and can be a tool to modify current thinking and or add to this process, people most often opt for extreme thinking, not allowing the expansion of their thinking. Bombarded with influences, most human beings receive a varied knowledge in a dualistic way, which is not always ideal for problem solving.

KEYWORDS: Theory: Duality; Triality; Reasoning; Brain.

¹ Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Médico. Coordenador e Professor do curso de medicina da FATRA, Uberlândia-MG. **E-MAIL:** anatomia.humana@hotmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/3824557440611004

INTRODUÇÃO

Historicamente e até os dias atuais, quase na sua totalidade, tudo que envolve a esfera humana se baseia na dualidade, parece então, que o raciocínio humano, sempre se baseia em duas opções apenas.

Alguns exemplos dessa dualidade estão presentes em vários contextos, alto e o baixo, magro e o gordo, branco e o preto, o céu e a terra, o bem e o mau, o grande e o pequeno, o rico e o pobre, o forte e o fraco, a vida e a morte. Enfim, a lista é interminável, se pode citar muitos outros exemplos se baseando no dual.

Na maioria das vezes as pessoas limitam o seu pensamento fazendo com que o raciocínio caia na armadilha do cérebro entre duas opções, uma afirmativa ou negativa, sim ou não, positivo e negativo. Com isso impede que novas possibilidades surjam na elaboração de um plano, e por fim na sua execução. Será que somos limitados apenas em duas escolhas? Ou existem outras maneiras de resolver qualquer problema?

Parece haver um condicionamento da mente, seja devido ao funcionamento cerebral, ou influencias de pensamentos, filosóficos, religiosos, científicos, educacionais e forma de ensino que foram impostas nas vidas das pessoas.

Diante da complexidade da vida em praticamente todos os aspectos que giram em torno do ser humano, compreendendo o comportamento social e os mais variados campos do conhecimento, acredita-se que existe uma forma de alcançar maior êxito em todas as áreas do saber, bem como auxiliar na maneira de como as pessoas estão habituadas a pensar.

Muitas das vezes parece haver uma limitação em tudo que se faz e pensa, ficando a sensação de vazio na mente para resolver problemas e tomar decisão. Com a tese de que existe um terceiro elemento no pensamento e nem sempre existem apenas dois lados, e

sim, três ou até mais, isso fará com que haja ampliação do raciocínio, sem limitação ao dualismo.

Para o desenvolvimento da teoria, foram elaborados questionários para demonstrar o padrão de pensamento entre as pessoas, a fim de verificar o dualismo na tomada de decisão, onde na maioria das vezes as pessoas se limitam ao extremo de pensamento, fazendo associações opostas e com menos expansão das ideias.

O trabalho não encontrou nenhuma referência que trate do assunto diretamente ou o termo trilidade nas pesquisas realizadas, seja em bibliografias ou qualquer fonte de dados, inclusive o maior site de busca do mundo não reconhece o termo de busca trilidade.

Portanto, além da pesquisa realizada através do material elaborado, buscaram-se todos os tipos de publicações, sendo elas, filosóficas, religiosas e científicas, para demonstrar o dualismo que existe na mente humana e com isso discutir o pensamento atual com a teoria proposta.

OBJETIVOS

Comprovar que existe um padrão dual de pensamento entre os seres humanos, influenciado por vários conhecimentos e fatores neurológicos.

Propor outra forma de pensamento, através da teoria da trilidade.

MÉTODOLOGIA

De forma geral, as pesquisas podem ser qualitativas ou quantitativas. Em ambos os casos, os dados coletados tem de ser analisados, para que sejam feitas considerações e/ou obtidas conclusões. Pesquisas quantitativas estão relacionadas ao levantamento de dados numéricos, que seguem regras matemáticas (Abrantes, 2007).

A pesquisa foi desenvolvida e classificada de forma que fosse possível atingir o objetivo da mesma de

forma mais eficiente. Para melhor exploração desta pesquisa, observou-se que ela é classificada como pesquisa exploratória devido ao fato do uso de fontes bibliográficas, descritivas para ser possível descrever todo o processo e explicativa para explicar o funcionamento e aplicabilidade da teoria.

Foi escolhida a abordagem quantitativa, tendo em vista a aplicação de questionários e posterior análise demonstrada em gráficos. É um modo de análise indutivo, tendo em vista o desenvolvimento de uma teoria.

Para avaliar se as pessoas apresentam influência do pensamento dualista, foi elaborado 10 questionários, cada qual apresentando um questionário com 3 opções escritas para serem associadas duas conforme proposta do teste ou com representação através de figuras, solicitando ao pesquisado que associe uma figura a outra ou um nome a outro que fizesse mais sentido na mente do mesmo.

Portanto como instrumento de coleta de dados utilizou-se questionários elaborados pelo pesquisador conforme citado acima, a fim de se obter melhor apreciação do conteúdo apresentado no trabalho.

Aplicou-se tal questionário para provar a hipótese de que as pessoas na maioria das vezes pensam de forma dualista. Todos os questionários foram coletados em uma unidade de saúde da família com pacientes que realizavam consultas ou com trabalhadores da mesma.

A amostra se deu numa população de 2000 pessoas totalizando 400 pessoas entrevistadas e 400 questionários respondidos.

Para análise dos dados, apresentou uma margem de erro calculada em 4,4 pontos percentuais com nível de confiança de 95,6%.

As pessoas entrevistadas tinham idade entre 18 a 78 anos, com escolaridade variando do ensino fundamental ao superior. Quanto aos sexos dos participantes, representaram 300 do sexo feminino e 100 do sexo masculino de idades variadas.

REVISAO DA LITERATURA

No dicionário da língua portuguesa define dualidade apresentando o seguinte significado: du-a-li-da-de, significado: 1- Caráter daquilo que é dual ou duplo. 2- Filos um par de termos entre os quais se verifica uma relação essencial (por exemplo, entre matéria e forma). (Michaelis, 1998). Assim, fica claro compreender o sentido dualista de qualquer ato, fato, ideia, pensamento, raciocínio e ou escolhas entre duas opções

De acordo com Coelho (2010), explicando Bérqson, relata que o dualismo relacionado ao cérebro e memória, onde o mesmo alega existir dois tipos de memoriais, aquela relacionada às estruturas do sistema neural central e a outra diz respeito ao presente que é necessário para levar as lembranças do passado.

Para Freud (1920), nossas concepções, desde o início, foram dualistas e são hoje ainda mais definitivamente dualistas do que antes, agora que descrevemos a oposição como se dando, não entre instintos do ego e instintos sexuais, mas entre instintos de vida e instintos de morte.

Para Platão (324), no caso concreto da geração do dois, não saberás informar outra causa se não for a participação da dualidade. Dessa dualidade é que terá de participar o que tiver de ficar dois, como participará da unidade, tudo o que vier a ser um, quanto às divisões e acrescentamentos e demais sutilezas do mesmo gênero, mandarás todas elas passear, deixando o cuidado da resposta a quem for mais sábio do que tu.

Se o característico das totalidades estruturadas é depender de suas leis de composição, elas são, portanto, estruturantes por natureza e essa constante dualidade ou, mais precisamente, bipolaridade de propriedades de serem sempre e simultaneamente estruturantes e estruturadas, é que explica, em primeiro lugar, o sucesso dessa noção que, como a de “ordem” em Cournot (caso particular, aliás, das estruturas matemáticas atuais), (PIAGET, 1979)

Em nós só há duas espécies de pensamentos: a percepção do entendimento e a ação da vontade. Todas as maneiras de pensar que experimentamos em nós podem reduzir-se a duas gerais: uma consiste em apreender pelo entendimento e a outra em determinar-se pela vontade. Assim, sentir, imaginar e mesmo conceber coisas puramente inteligíveis são formas diferentes de aprender; mas desejar, ter aversão, confirmar, negar e duvidar são formas diferentes de querer (DESCARTES, 1644).

Eu acho fascinante este dualismo, refiro-me ao estranho quadro dualístico de um mundo físico consistindo de estruturas comparavelmente estáveis ou processos bastante estruturais em todos os micro e macro níveis, e de subestruturas em todos os níveis, em movimento aparentemente caótico ou randomicamente distribuído. (POPPER, 1902).

Nada me parece revelar de modo mais marcante a oposição radical entre mundo celeste e mundo terrestre. Mundo da precisão e mundo do mais ou menos do que, para o pensamento grego, a incapacidade de este último ultrapassar essa dualidade radical, concebendo uma medida unitária de tempo. (KOYRÉ, 1970, p. 63).

Portanto, a existência de todos os objetos de sentido externo é duvidosa. Designo esta incerteza por idealidade dos fenômenos externos e a doutrina dessa idealidade chama-se idealismo, em confronto com o qual a afirmação de uma certeza possível dos objetos dos sentidos externos recebe o nome de dualismo (KANT, 1724).

Como bem nos assegura Nietzsche (1895) quando escreveu o anticristo pode-se dizer que também traz ideia de dualismo quando ao falar sobre um deus bom e um deus mau. Neste contexto, fica claro que mais uma vez dentre as ideias filosóficas seja ela qual for, muitas das vezes parece ser impossível não abordar nenhum tema sem um contexto dual.

Esse amor imediato comporta um momento de sensualidade, de beleza, embora esteja longe de ser

unicamente sensível. Essa é a parte de necessidade implicada na paixão. Como tudo que é eterno, comporta uma dualidade, posto que toda a eternidade, olhando-se para trás a pressupõe, assim como para o futuro (KIERKEGAARD, 1994).

Para Bachelard (1979) parece, aliás, que se pode dar logo uma razão desta base dualista de toda filosofia científica: pelo próprio fato de a filosofia da ciência ser uma filosofia que é aplicada, não pode conservar a pureza e a unidade da filosofia especulativa.

De acordo com Badiou(1998), Digamos que a dança manifeste universalmente que existem duas posições sexuais, cujos nomes são homem e mulher, e, que ao mesmo tempo, abstraia, ou rasure, essa dualidade.

Com isso dilatou exageradamente um pólo do dualismo, o pólo autoritário. Por outro lado, ele fixou o princípio da contraposição e a necessária premissa da sua possível regulamentação (Bobbio, 1909).

Dentre estas religiões que conhecemos como, “Religiões ou Culto de Mistérios”, encontramos Culto de Mistérios Cristão e o Culto de Mistérios Órfico, que continuam como pontos em comum não só uma escatologia norteadada por bênçãos e punições no mundo dos mortos e a crença na imortalidade da alma/psique, assim como a crença no dualismo do ser. (SILVA, 2010, p.293).

Além dos conhecimentos citados sobre filosofia e religião, na ciência não é diferente e em vários assuntos o dualismo se mostra presente.

Elétrons e fótons apresentam características tanto de ondas como de partículas e revelam a natureza probabilística dos fenômenos quânticos. Existe enorme admiração por grande parte dos físicos e interessados em ciência pela chamada dualidade onda-partícula e o correspondente princípio da complementaridade de Niels Bohr (NOVAES, STUART, 2016).

Na verdade, o caráter dual se tornou mais conhecido a partir de 1920, quando experiências com elétrons mostraram que eles também têm dupla

natureza, ou seja, exibem propriedades ondulatórias e corpusculares, pois apresentam o fenômeno da difração. A teoria que explica este comportamento dual de entidades fundamentais como a luz é a teoria da mecânica quântica desenvolvida por E. Schrödinger, W. Heisenberg, P. A. M. Dirac e outros (BURKARTER, ET AL, 2007, p. 199).

Outro conhecimento bem difundido dentro da ciência é terceira lei de Newton (ação e reação), certamente também se caracteriza como uma dualidade.

“A toda ação corresponde uma reação igual e contrária” ou “Quando o corpo A sofre a ação de um agente externo B ele exerce sobre o agente externo uma força denominada de reação que tem o mesmo módulo, a mesma direção e o sentido contrário ao da ação. “Fica claro pelo enunciado da terceira lei que a ação e a reação atuam em corpos diferentes e que nome ação e reação dependem do objeto de estudo (Almeida, 2009, p.121).

Já na medicina tradicional chinesa o (yin e yang) formam uma dualidade que antecede os filósofos ocidentais, fez-se necessário expor um conceito que atravessa os séculos para explicar uma série de situações, inclusive a saúde do homem.

O Yin e Yang são conceitos que fundamentam a Medicina Tradicional Chinesa. São princípios fundamentais, opostos e complementares, que interagem entre si e auxiliam a percepção e compreensão de várias contradições na anatomia e fisiologia do corpo humano, assim como diagnóstico e tratamento (YAMAMURA, 2004).

O conceito de energia não existia para o chinês antigo, ele é proveniente do dualismo ocidental universalista que necessita ser desconstruído no entendimento da cosmologia da medicina chinesa Taoísta; uma vez que a filosofia grega busca a verdade e trabalha com a noção de polos que não se juntam, de opostos que se anulam, a força vital acaba sendo explicada de uma maneira dissociada do conhecimento

do corpo, negando-se o processo de inter-relação entre opostos que se complementam (COUTINHO, DULCETTI, 2015).

O Yang e Yin constituem um par de opostos complementares a que são relacionadas às dualidades/díades da natureza: dia x noite, claro x escuro, calor x frio, masculino x feminino, resistência x complacência, movimento x repouso (PALMEIR

Dentro dessa concepção histórica da dualidade, todas as ações partem de um pensamento que por sua vez reflete um raciocínio complexo e análises de situações, portanto o raciocínio está diretamente relacionado às influências do dualismo, nos mais variados conhecimentos. Sendo assim o córtex cerebral é parte primordial nesse processo.

Segundo Michaelis (1998), dicionário da língua portuguesa define raciocínio, 1. Ato ou efeito de raciocinar. 2. Processo mental através do qual se formulam ideias, se entendem argumentos, atos, fatos e mensagens, se elaboram avaliações, se deduz algo e se tiram conclusões.

Para DOUGLAS (2006), Considera-se como função elevada a capacidade de receber e armazenar informações (memória), como também a de liberá-las como tais (recordação), ou através de outras formas, como linguagem (comunicação), ideias, raciocínio ou abstrações em geral.

A rede pré-frontal exerce um papel importante nos comportamentos que exigem múltiplas tarefas e a integração do pensamento com a emoção. Sua integridade parece ser importante para a percepção simultânea do contexto das opções, das consequências, da relevância e do impacto emocional, com a finalidade de possibilitar a formulação de inferências, decisões e ações adaptativas (HARRISON, 2015, p.119).

As áreas corticais anteriores às áreas motoras, denominadas genericamente áreas pré-frontais, são responsáveis por atividades comportamentais complexas, principalmente relacionadas com a elaboração de estratégias em geral, pensamento

abstrato, previsibilidade, julgamento e adequação afetiva e comportamental (Meneses, 2015).

São os substratos anatômicos das funções corticais superiores, como: pensamento, memória, processos simbólicos, tomada de decisões, percepção e ação direcionadas a um objetivo, o planejamento de ações futuras. Como bem nos assegura Machado (2014, p. 247).

A ansiedade em si é um estado emocional adaptativo associado à expectativa de uma ameaça: pode incluir pensamentos cheios de medo, sintomas de ativação filológica e a preparação para luta ou fuga. Os circuitos neurais, a neuroquímica e os comportamentos que medeiam a ansiedade humana têm características em comum com sistemas neurais primitivos que medeiam resposta de retraimento a estímulos aversivos em lesmas e vermes (MERRITT, 2011).

Ainda para Merritt (2011) em seres humanos, essas respostas incorporam as singulares capacidades humanas de pensar no futuro, de responder de maneiras complexas a uma ameaça percebida e de modificar com base em experiências de vida e no meio social. As pessoas demonstram consideráveis diferenças individuais nas respostas ansiosas a ameaças.

Evidências clínicas e experimentais indicam que o córtex é o local único de raciocínio e de conhecimento humano. Sem o córtex cerebral, uma pessoa seria cega, surda, muda e incapaz de iniciar um movimento voluntário (PARADISO, 2002).

Já para Lent (2010), a razão envolve também muitas operações mentais difíceis de definir e classificar. Raciocínio, resolução de problemas, cálculo mental, formulação de objetivos e planos de vida, ajuste social do comportamento, e muitas outras. Tudo indica que o córtex pré-frontal é a principal região envolvida

O cérebro é um órgão poderoso, extremamente intrincado, complexo e intrigante. E, ao contrário do que muitos ainda pensam, também tem suas limitações. Muitos são os mistérios, novas compreensões e revelações que precisam ser realizadas para entender

melhor o seu funcionamento. E essa é uma tarefa que abrange diversas áreas das neurociências, em diversos tipos de estudos diferentes, inclusive o estudo da tomada de decisão (Souza, 2018, p. 59).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme o gráfico 01 abaixo, onde se pediu para a pessoa responder um teste que continha três opções, alto, médio e baixo, a maioria das pessoas associaram entre o item alto e baixo, cerca de 80% (320 pessoas) dos pesquisados. Apesar de que 17,5% (70 pessoas) terem associado o médio com o alto e 2,5% (10 pessoas), médio com baixo, quando perguntadas por que dessa associação, os mesmos não sabiam responder, ou dava uma resposta de caráter pessoal.

Gráfico demonstrando a associação entre os itens alto, baixo e médio.

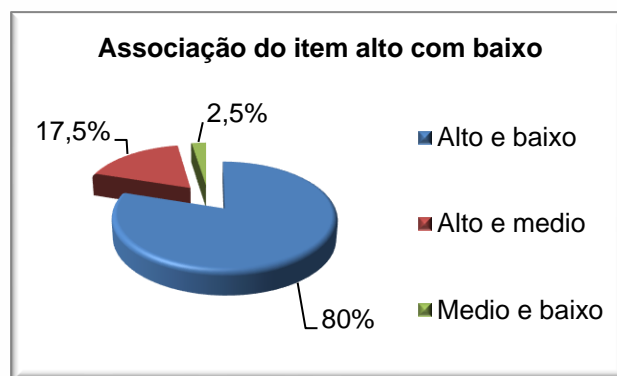


GRÁFICO 01. 80% (320 pessoas) associaram o item alto ao baixo, 17,5% (70 pessoas) o item alto ao médio e 2,5% (10 pessoas) o médio ao baixo.

Sendo assim, conforme exposto no gráfico acima, vê-se que as pessoas na sua maioria pesquisada fizeram uma associação de caráter extremo, obvio ou de oposição, ou ainda, confirmando a tese dualista.

Apesar de existir uma terceira opção, no caso, a opção médio e de não oposição, a maioria optou pelo que na prática seria o mais obvio, percebe-se que as pessoas tenderam a responder o mais conveniente, onde não necessariamente o correto.

Se analisar a questão sobre altura as pessoas não são divididas entre altos e baixos, mas existe uma variedade muito grande em relação à altura dos indivíduos, então fica a pergunta por que as pessoas respondem dessa forma?

Conforme já exposto, existem fatores de influência do dualismo, mesmo que as vezes pensem e saibam que a altura das pessoas é variada, nas respostas a maioria optou pelo extremo e pelos opostos.

Muitas vezes a saída de uma resolução de problemas ou de situação é a terceira opção e não o que seria obvio, tendo em vista que se sofre com a influência do pensamento dual, desprezando outras opções.

Portanto, nesse primeiro questionário o médio seria a trilogia, onde não necessariamente teria alguma ligação obvia com alto e ou baixo, mesmo não parecendo que faria algum sentido a opção médio, ela existe e é necessário levar em consideração.

A partir do momento que as pessoas respondem o obvio e exclui da mente a terceira opção, estão limitando o raciocínio e perdendo a oportunidade de expandir a mente. Entende-se que provavelmente as pessoas analisaram a terceira opção, porem escolheram o sentido dual para responder, e isso não necessariamente seria a resposta correta para resolução de problemas.

Por exemplo, os lados de uma moeda, se perguntarmos para as pessoas quantos lados a mesma apresenta, a maioria ou todos irão responder, dois, cara e ou coroa. Porem se analisar melhor irá perceber que existe um terceiro lado que é a circunferência da moeda ou borda e também os altos relevos contidos na mesma.

Assim, fica claro que, é preciso levar o pensamento além do obvio, tendo em vista que a solução muitas vezes está presente no incomum, no diferente e não obvio.

No segundo questionário, gráfico 02, 95% (380 pessoas) associaram o sol com a lua, e somente 5% (20 pessoas) associaram diferente. Quando questionados os 5% restante o porquê de resposta não extrema, os mesmos não tinham uma resposta clara.

Gráfico demonstrando a associação entre os itens sol, lua e saturno.



GRÁFICO 02. 95% (380 pessoas) associaram o item sol à lua, 5% (20 pessoas) o item saturno a lua.

Percebe-se que ao usar o raciocínio para tomada de decisão ou responder alguma questão, as pessoas acabam respondendo com aquilo que elas estão mais familiarizadas. Naturalmente parece ser certo o que a maioria respondeu ou associou, porem se pensar no contexto planetas, astros e galáxias, a resposta fica bem limitada em comparação ao que existe no universo.

Sendo assim, em tese, se aplicar o raciocínio da trilogia, o sol e lua estariam no contexto de dualidade enquanto tudo que existe além desses dois astros, seria o pensamento trilogia não percebido pela maioria das pessoas.

Sendo assim as escolhas que o indivíduo faz são aquelas que tem mais contato na sua mente, tendo em vista em geral as pessoas estão mais habituadas com o termo lua e sol, por isso associaram as duas coisas, devido ao condicionamento da dualidade.

Para o gráfico 03, 95% (380 pessoas) associaram o céu e a terra, e 5% (20 pessoas) diferentemente dos anteriores.

Gráfico demonstrando a associação entre os itens céu, terra e espaço entre ambos.



GRÁFICO 03. 95% (380 pessoas) associaram o céu a terra, 5% (20 pessoas) o item terra ao espaço entre ambos.

Ao pensar sobre este gráfico que, apesar da maioria responder céu e terra, qual seria o limite dos dois? e porque não pensar no resto que existe? Se o céu é o limite superior da terra com seu infinito espaço, juntamente com estrelas, bem como todos os astros fluando neste espaço, porque a maioria não leva em consideração tal fato?

Até parece haver limites entre a terra e o céu nas respostas dos pesquisados como se fosse avaliar o chão e o teto dentro de uma casa, certamente não houve a análise dos pesquisados que estamos numa terra arredondada fluando no espaço, com limites sem precisão.

Não há dúvidas sobre a influência dualista no pensamento humano, tendo em vista tudo que já foi apresentado por vários autores inclusive o que está sendo demonstrado no presente artigo. Certamente existem muitos outros exemplos e conhecimentos dualistas que não foram citados, tendo em vista que são ilimitados, portanto, escolheu-se alguns exemplos para embasar o artigo.

Já o gráfico 04, não diferente dos outros, 75% (300 pessoas) associaram o calor ao frio, 20% (80 pessoas) temperatura ambiente e calor, e 5% (20 pessoas) temperatura ambiente e frio.

Gráfico demonstrando a associação entre os itens calor, frio e temperatura ambiente.

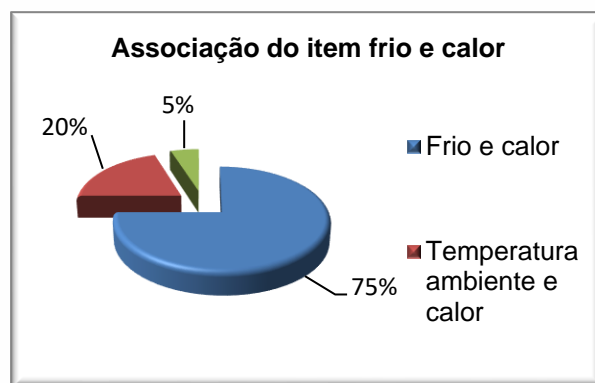


GRÁFICO 04. 75% (300 pessoas) associaram o frio ao calor, 20% (80 pessoas) o item temperatura ambiente e calor 5% (20 pessoas) temperatura ambiente ao frio.

Com o mesmo comportamento que as questões anteriores os que responderam diferente da maioria, não souberam explicar de forma clara a razão de suas respostas serem diferentes, e respondiam com questões pessoais, dizendo preferir tais temperaturas.

Seguindo o gráfico 05, 93% (372 pessoas) associaram o doente ao sadio, 6% (24 pessoas) o doente e ou estado entre ambas as situações e 1% (4 pessoas) sadio ao estado entre ambas.

Gráfico demonstrando a associação entre os itens sadio, doente e ou estado entre ambas.

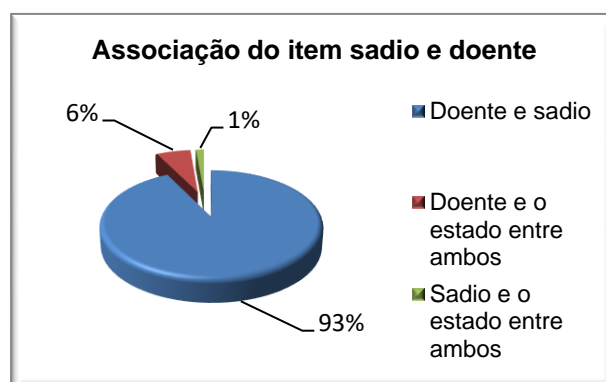


GRÁFICO 05. 93% (372 pessoas) associaram o doente ao sadio, 6% (24 pessoas) o item doente ao estado entre ambos 1% (4 pessoas) sadio entre ambos.

Naturalmente ou se está doente, ou sadio, contudo, nem todos estão totalmente em plena saúde ou em plena doença, existem situações onde o ser apresenta um estado intermediário, onde saúde e

doença se inter-relacionam, além do mais o estado de saúde é bem amplo e não apenas ausência de doença.

Passando para o gráfico 06, 70% (280 pessoas), associaram o gordo ao magro, 30% (120 pessoas), médio ao magro. Sem dúvida alguma nem todas as pessoas são classificadas entre gordas e magras, e sim, existem diferentes pesos entre as pessoas.

Gráfico demonstrando a associação entre os itens Gordo, magro e médio.



GRÁFICO 06. 70% (280 pessoas) associaram o gordo ao magro, 30% (120 pessoas) o item médio e magro.

Contudo, a maioria das pessoas levou o seu pensamento ao extremo de uma análise na questão do peso corporal associando o gordo ao magro, os 30% restantes responderam devido a preferencias pessoais, alegando que o correto era associar o gordo ao magro, mas por não gostarem de pessoas gordas ou o gordo seria algo errado, associaram diferente.

No gráfico 07, 98% (392 pessoas) associaram o preto ao branco, 2% (8 pessoas), branco ao azul. Apesar de parecer naturalmente correto as associações do preto com branco, existem muitas outras cores, mas de maneira oposta a maioria fez essa associação, já para as outras pessoas marcaram opção diferente porque acreditava que branco com azul combinava mais.

Gráfico demonstrando a associação entre os itens branco, preto e azul.



GRÁFICO 07. 98% (392 pessoas) associaram o preto ao branco, 12% (8 pessoas) o item branco ao azul.

O gráfico 08, demonstra que 81% (325 pessoas), associaram o feio ao bonito ou vice-versa, 13% (50 pessoas) estado intermediário de beleza ao feio, e 6% (25 pessoas) estado intermediário de beleza com bonito.

Gráfico demonstrando a associação entre os itens, bonito, feio e estado intermediário de beleza.

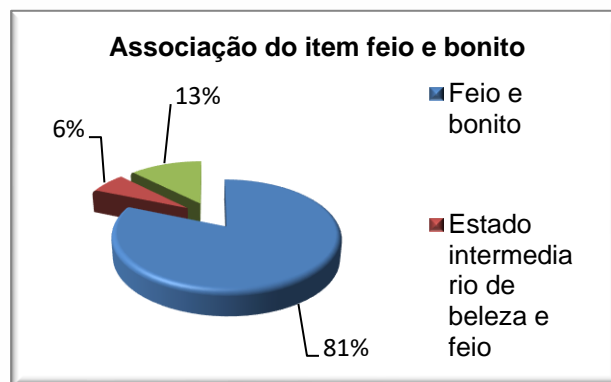


GRÁFICO 08. 81% (325 pessoas) associaram o Feio ao bonito, 13% (50 pessoas) o item estado intermediário de beleza ao feio e 6% (25 pessoas) estado intermediário de beleza ao bonito.

Certamente a beleza de uma pessoa é relativa, e envolve vários quesitos, tanto sociais, quanto culturais, portanto, é um conceito bastante amplo, porém, devido ao dualismo na mente das pessoas, a maioria associaram o bonito ao feio, desprezando outros estados de beleza.

Contudo, vê-se que não é mera coincidência para que 325 pessoas em 400 escolherem essa dualidade, tendo em vista é o que se pretende demonstrar no

artigo, assim confirma-se a aplicação da ideia dualista, e a trilidade não está presente, sendo que, conforme todos os questionários as pessoas optaram por aquilo que estão condicionadas, não permitindo uma avaliação diferente.

Outro teste onde, o gráfico 09. 88% (352 pessoas) associaram ação à reação, 6% (24 pessoas) produto da mesma com ação, e 6% (24 pessoas), produto da mesma com reação. Teoricamente para cada ação há uma reação, esse é o conhecimento disseminado tanto no sentido científico quanto social, foram esperados tais dados, porém, conforme a teoria da trilidade, a maioria deixou de pensar além do óbvio.

Gráfico demonstrando a associação entre os itens ação, reação e o produto da mesma.

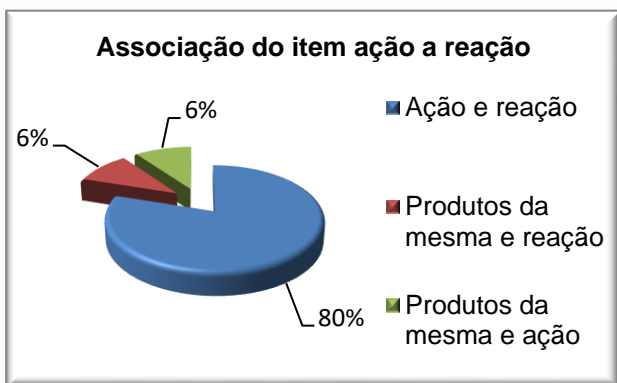


GRÁFICO 09. 88% (352 pessoas) associaram a ação à reação, 6% (24 pessoas) o produto da mesma a ação e 6% (24 pessoas) produto da mesma a reação.

Ação e reação é a terceira lei de Newton, conforme já abordado, sem dúvidas, esta lei representa muitos impactos no meio científico e social, tendo em vista a teoria da trilidade, sugere-se que a mesma apresenta uma terceira vertente, que seria o produto dessa inter-relação.

Por fim o gráfico 10. 82% (328 pessoas) associaram o grande ao pequeno, 12% (48 pessoas) grande ao médio e 6% (24 pessoas) médio ao pequeno. Sendo assim, também apresentou escolhas dualistas de extremidades ou de oposição.

Gráfico demonstrando a associação entre os itens grande, médio e pequeno.

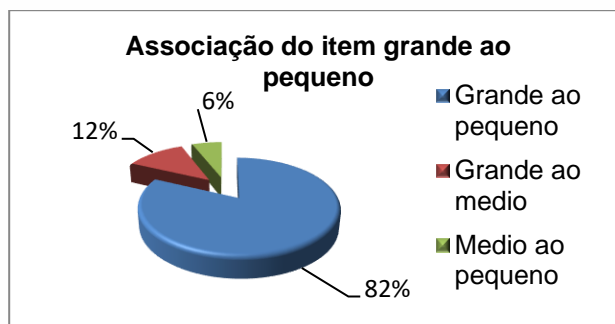


GRÁFICO 10. 82% (328 pessoas) associaram o item grande ao pequeno, 12% (48 pessoas) o grande ao médio e 6% (24 pessoas) médio ao pequeno.

Em média 85,7% das respostas dos questionários foram de forma dual e 14,3% escolheram respostas diferentes, apesar de não explicarem claramente o motivo de suas escolhas, possivelmente tiveram um raciocínio trial, sem conhecer de fato essa modalidade.

A presente pesquisa identificou que para Freud (1920) na psicanalise, Coelho (2010), na filosofia. Concordam entre si na questão dualista, situação encontrada no trabalho, conforme dados expostos.

Já o dualismo presente na história da filosofia do século XV ao XIX, Platão (324), Descartes (1644), Kant (1724), Nietzsche (1895), Popper (1902), Koyré (1970), Piaget (1979). Todos os autores apresentam ideias dualistas, confirmada na presente pesquisa.

Quanto ao dualismo no século XX e XXI, Bobbio (1909), Bachelard (1979), Badiou (1998), Bérghson (2005) e religioso; Silva (2010) expõem suas ideias duais verificadas no presente artigo.

Na química e física no que diz respeito à dualidade onda-partícula, Burkarter (2007), Novaes; Studart (2016), afirmam o que o comportamento da partícula, ora se comporta como partícula, ora como onda, apresentando comportamento dualista.

Neste caso acima, levando em consideração que a luz é fator influenciador no comportamento dualista partícula-onda, sugere-se a ideia de trilidade e não de dualidade, tendo em vista que a luz é o fator trial neste processo, ou outro mecanismo que não se limite a dualidade.

No que tange a terceira lei de Newton, para Almeida (2009), os autores concordam entre si sobre o fenômeno da ação e reação, dando o sentido de dualidade. A presente pesquisa sugere a trilidade o produto da ação e reação, então a resultante seria um raciocínio trilateral e não dual conforme expõe a lei.

Para a medicina tradicional chinesa no que diz respeito ao YIN e YANG, Palmeira (1990), Yamamura (2004), Coutinho; Dulcetti (2015) se referem à ideia dualista neste contexto, porém com sinalização da trilidade, tendo em vista, que essas duas forças se inter-relacionam, gerando equilíbrio quando reguladas.

Partindo do pressuposto que YIN é um extremo e YANG é outro, o equilíbrio das duas forças é a trilidade, concordando com os autores acima, sendo o equilíbrio um estado parte desse conhecimento, é justo atribuí-lo como uma terceira condição.

Sobre o raciocínio humano, Paradiso (2002), Douglas (2006), Lent (2010), Merritt (2011), Machado (2014), Harrison; Meneses (2015) e Souza (2018) Concordam quanto à complexidade de processamento de ideais, pensamentos, memórias e raciocínio.

Tendo em vista a colaboração dos autores acima, vê-se o quanto o raciocínio apresenta sua profunda complexidade, porém mesmo assim, na maioria das pessoas avaliadas na presente pesquisa, escolheram o comportamento dualista, obedecendo as influências históricas, sociais e científicas.

Levando em consideração o que os autores acima revelam sobre o raciocínio, pode-se dizer que não necessariamente o cérebro humano é engessado para suas escolhas, e apresenta outras formas de pensamentos, sendo assim, o presente estudo, sugere um raciocínio com maiores possibilidades, não ficando presos às influências neurológicas e sim, expandir a mente com alternativas além de uma resposta que parece ser mais lógica.

Ainda sobre o raciocínio cabe citar um mecanismo natural, reação de lutar ou fugir (Fight-or-flight response) que segundo autores, essa situação

ocorre quando o ser humano se encontra em situação de perigo, vários mecanismos neurológicos entram em ação, fazendo com que a pessoa tenha que tomar uma decisão de fuga ou luta.

Em determinadas circunstâncias, todo o sistema simpático é ativado, produzindo uma descarga em massa na qual a medula da suprarrenal é também ativada, lançando no sangue a adrenalina que age em todo o organismo. Neste caso, a adrenalina age como um hormônio, pois tem ação à distância através da circulação sanguínea, amplificando os efeitos da ativação simpática. Temos, assim, uma reação de alarme, que ocorre em certas manifestações emocionais e situações de emergência (síndrome de emergência de Cannon) em que o indivíduo deve estar preparado para lutar ou fugir (Machado, 2014, p. 128).

Apesar do citado acima representar uma dualidade natural do ser humano, certamente pode influenciar o mecanismo de respostas delas, sendo que ao perguntar algo para alguém, essa pessoa se encontra em situação de estresse, sendo influenciada pelo mecanismo citado acima, tendo que optar por um dualismo extremo e associar suas respostas conforme verificado nos dados do presente artigo.

Por isso, foi citado que de alguma forma que a maioria das pessoas fazem tais escolhas sendo influenciada por essa armadilha cerebral ou do sistema neural simpático, então entra em ação tal mecanismo e por sua vez a pessoa muitas vezes acaba fazendo a escolha não necessariamente correta, porque há um mecanismo neurológico que a leva não considerar outras opções.

Dentro do exposto até o momento, a trilidade é um componente a mais em todos os processos que fazem parte da vida humana, e pode ser aplicada em todos os campos, sejam eles, sociais, pessoais e ou científicos, para isso, são necessários debates e novos estudos que avaliem essa nova condição no pensamento e comportamento humano.

Independente do pensamento dualista a sugestão da trindade é um somatório que pode vir a contribuir na vida das pessoas, tendo em vista a visualização de qualquer situação com mais alternativas para resoluções de problemas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível demonstrar no presente artigo que a maioria das pessoas pensam de forma dualista, respondem de forma extrema opositiva e o que parece ser obvio ou que comumente estão habituadas, ou ainda, aquilo que estão condicionadas a raciocinar.

Além disso, se demonstrou que a dualidade é um conceito antigo e está presente nos mais variados conhecimentos e as pessoas sofrem a influência da dualidade e desconhecem a trindade, não analisam suas vidas com ampliação do seu pensamento, mantendo na maioria das vezes o raciocínio mais simples e limitado em duas opções.

A trindade é um conceito novo, e precisa ser levada em consideração, porque muitas vezes a saída para resolução de qualquer raciocínio pode estar na mesma.

Espera-se que o presente estudo, sirva de base para descoberta de novos conhecimentos, bem como, a ampliação dos que já existem, acredita-se que a trindade possa somar, ampliando o raciocínio humano, podendo ser aplicada em qualquer situação ou campos das ciências e afins.

REFERÊNCIAS

- Abrantes, José Fazer monografia é moleza: **o passo a passo de um trabalho científico**. 1 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007.
- ALMEIDA, M. A. T. d; **Introdução às ciências físicas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. p. 11-189.
- BACHELARD, Gaston; **Os pensadores**. 1. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979. p. 8-354.
- BADIOU, Alain; **Pequeno manual de inestética**. 1. ed. São Paulo: Estação liberdade, 2002. p. 11-189.
- BOBBIO, Norberio; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gainfranco; **Dicionário de política**. 11. ed. Brasília: UnB, 1998. p. 2-1299.
- COELHO, Jonas Gonçalves. **Consciência e matéria: o dualismo de Bérqson**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. (Coleção PROPG Digital - UNESP). ISBN 9788579831089. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/110759>>.
- Coutinho, Bernardo Diniz e Dulcetti, Pérola Goretti Sichero **O movimento Yin e Yang na cosmologia da medicina chinesa**. História, Ciências, Saúde-Manguinhos [online]. 2015, v. 22, n. 3 [Acessado 1 Julho 2022] , pp. 797-811. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-59702015000300008>>. ISSN 1678-4758. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702015000300008>.
- DOUGLAS, Carlos Roberto. **Tratado de fisiologia aplicada às ciências da saúde**. 6. ed. São Paulo: Guanabara Koogan , 2006. p.2-1404.
- Harrison, Organizador, Stephen L. Hauser; Organizador associado, S. Andrew Josephson ; Equipe de tradução do **Medicina Interna de Harrison** 18. ed. - Porto Alegre: AMGH, 2015. p.2-690.
- Jean Piaget; **O estruturalismo**, 3. ed. Paris: Difel, 1979. p. 1-1311.
- KOYRÉ, Alexandre. Galileu e Platão: **E do Mundo do mais ou menos ao Universo da Precisão**.3.ed.Lisboa: Gradiva, 1970.p. 7-89.
- LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios: Conceitos fundamentais de neurociência**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. P. 5-746.
- MACHADO, Ângelo B.M.; HAERTEL, Lucia Machado; **Neuroanatomia funcional**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. p. 1-344.
- MACHADO, Ângelo B.M.; HAERTEL, Lucia Machado; **Neuroanatomia funcional**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. p. 2-311.
- MENESES, Murilo S.; **Neuroanatomia aplicada**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. p. 1-330.
- MERRITT; **Tratado de neurologia**:12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. p. 1-1650.
- MICHAELIS. **Moderno, Dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998.

NIETZSCHE, Friedrich; **O anticristo**: Nietzsche Labyrinth. 1. ed. ciberfil: Ateus.net, 2002. p. 1-60.

NOVAES, Marcel; STUART, Nelson; **Mecânica quântica básica**. 1. ed. São Paulo: Livraria da física, 2016. p. 18-157.

Palmeira, Guido A **acupuntura no ocidente. Cadernos de Saúde Pública** [online]. 1990, v. 6, n. 2 [Acessado 1 Julho 2022], pp. 117-128. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X1990000200002>>. Epub 13 Jul 2005. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1990000200002>.

PARADISO; M. F. B. B. W. C. e. M. A; **Neurociências: desvendando o sistema nervoso**:2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 3-855.

Ramozzi-Chiarottino, Zelia e Freire, José-Jozefran **O dualismo de Descartes como princípio de sua Filosofia Natural**. Estudos Avançados [online]. 2013, v. 27, n. 79 [Acessado 24 Junho 2022], pp. 157-170. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-40142013000300012>>. Epub 25 Nov. 2013. ISSN 1806-9592. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142013000300012>.

RAYMUND, Popper Karl; **lógica das ciências sócias**: 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004. p. 1-101.

SILVA, B. M. B. D. **O Dualismo Corpo-Alma e sua influência no Cristianismo** E na sociedade Ocidental: subtítulo do artigo. Revista Unitas, Local, v. 5, n. 2, p. 887-901, dez./2017. Disponível em: www.revista.fuv.edu.br. Acesso em: 22 jun. 2022.